

EDITORIAL

Se o longo acordo da comunidade científica, que já havia se tornado senso comum, em torno da compreensão de que a Terra seria esférica tornou-se questionável, o que seria de um acordo envolvendo apenas três décadas, de uma pequena comunidade disciplinar, de que o currículo não se restringe à definição de rol de conteúdos a serem trabalhados nas escolas, de conhecimentos a serem transmitidos às novas gerações, de objetivos a serem alcançados, de fracionamento de tempos cronológicos de aprendizagem e de culturas históricas da humanidade a serem apreendidas? É nesse distinto contexto de desconstrução que a Revista Panorâmica, em mais uma de suas edições, torna público um conjunto de resultados de pesquisa, reflexões, posicionamentos teóricos, modos de como desenvolver pesquisas. Trata-se, sobretudo, de exposições deliberadamente políticas que reconhecem o currículo escolar como lugar de intervenção por meio da produção cultural e desta como tudo aquilo que é da ordem da vida e do (des)encontro entre pessoas. Para tanto, o binômio currículo e política volta à cena envolvendo e atravessando formação de professores, ensino, cotidiano escolar, conhecimento e sujeitos.

A escola toma “partido alto” em favor de classes oprimidas e de grupos minoritários como o de povos do campo, mulheres, negros, LGBTQ+, mas também pode ser contra tudo isso somente defendendo a tese de que seu currículo é neutro e estritamente técnico, de que tudo gira em torno e ao trono de um sujeito universalizado nomeado de “cidadão de bem”. O currículo pode proporcionar momentos prazerosos de alegria, aprendizado, coletividade e desenvolvimento para todos, mas também pode tentar enclausurar a todos, colocando-os em uma ordem de superioridade/inferioridade, em relações de conflito em corpos impermeáveis e em momentos de aflição.

Cada um dos artigos publicados nessa edição tem a capacidade de ser impertinente e provocativo e, por isso, fazem um convite a pensar sobre as possibilidades de intervenção na escola e na sociedade por meio do currículo e de tudo que o envolve, do currículo e ensino, currículo e formação de professores, currículo e cotidiano, currículo e poder. Que a leitura seja desconcertante.

Prof.^a Dr.^a Ozerina Victor de Oliveira

Pró-Reitora de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)